



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Goiânia, 10 de junho de 2025

Ofício nº 0571/2025

**À Secretaria Estadual de Saúde
Gerência de Monitoramento e Avaliação da Execução dos Contratos de Gestão**

Assunto: Relatório de Metas Quantitativas, Qualitativas e Informações Financeiras, referente ao Termo de Colaboração nº 097/2024.

Prezado Sr. Secretário

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA HOSPITAL ALBERT EINSTEIN (SBIBHAE), pessoa jurídica, associação de caráter beneficente, social e científico, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob nº 60.765.823/0090-05, neste ato representada por sua procuradora infra-assinado, vem respeitosamente, informar **que anexo a este ofício, enviamos o relatório das metas quantitativas e qualitativas, bem como das informações financeiras e contábeis referente ao período de Maio/2025 do Termo de Colaboração nº 097/2024.**

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais e reiteramos nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Fabiana Rolla
Diretora Médica

Hospital Estadual de Urgências de Goiás Dr. Valdemiro Cruz - HUGO



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

Termo: 097/2024

Período: 01 de maio a 31 de maio 2025

1. Introdução

O relatório apresenta os resultados obtidos com a execução do Contrato de Gestão celebrado entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Parceira Privada Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, para o gerenciamento do Hospital de Urgência de Goiás referente ao período de 01 de maio na 31 de maio de 2025 para o termo de colaboração nº 097/2024 – SES/GO.

Este relatório possui indicadores referentes à produção assistencial, desempenho, resultados financeiros e análise crítica.

2. Indicadores de Produção Assistencial

As metas de produção são compostas pelos indicadores representados na **Tabela 1.** que mostra o realizado em comparação a meta estipulada em contrato.

Tabela 1 – Produção acumulada do período de 01/05/025 a 31/05/2025 em comparação a meta por grupo-indicador

Internação	Meta	Produção Maio/2025
Clínica cirúrgica	1.118	770
Clínica médica	328	308
Clínica neurológica	46	108

Discriminação de cirurgias	Meta	Produção Março/2025
Eletivas e 2º tempo	***	500
Urgências	***	534

Fonte: Sistema MV

2.1 Análise Crítica

A produção corresponde ao período de 01/05/2025 a 31/05/2025

As saídas alcançaram 79,5% da meta estipulada, as quais já estão em atingimento tendo em vista os novos acordos, justificado, por exemplo, pelas saídas neurológicas 108 (235% da meta).

Considerando as variáveis envolvidas no cálculo da meta de saídas hospitalares, é possível atribuir a principal dificuldade em alcançar esse indicador ao Tempo Médio de Permanência (TMP). Conforme previsto no contrato, o número estimado de saídas é calculado pela fórmula: Número de Saídas = (Número de Leitos × Taxa de Ocupação × Dias do Período) ÷ TMP.

A partir disso, temos os seguintes parâmetros:

- Número de leitos: São considerados os 342 leitos contratuais para a prestação de contas.
- Taxa de ocupação: A taxa de 97,51% é utilizada como base contratual, sendo também nossa



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



meta de desempenho. Em maio, atingimos 97,51%, superando o esperado.

- Dias do período: Varia conforme o número de dias do mês.
- Tempo médio de permanência (TMP): Para alcançar a meta de 1.492 saídas hospitalares por mês, a TMP estimada seria de aproximadamente 6,5 dias. No entanto, o resultado real de maio foi de 8,53 dias, o que naturalmente reduz o número de saídas possíveis, mesmo com alta taxa de ocupação.

O Tempo Médio de Permanência é um indicador sensível e multifatorial, especialmente em um hospital de urgência como o HUGO. Diversas variáveis interferem diretamente nesse tempo, e compreendê-las é essencial para uma análise crítica mais apurada.

Uma das principais variáveis é o perfil clínico dos pacientes. Casos de alta complexidade, como sepse, AVC, fraturas expostas e pacientes com múltiplas comorbidades (como diabetes, insuficiência cardíaca ou doença renal crônica), naturalmente demandam mais tempo de hospitalização. Além disso, reinternações com agravamento clínico e pacientes em cuidados paliativos prolongados também tendem a estender o período de internação.

As condições infecciosas também influenciam significativamente o TMP. Pacientes em isolamento devido a infecções por microrganismos multirresistentes (MDR), ou em tratamento prolongado com antibióticos, costumam ter internações mais longas. Além disso, surtos e necessidades de coorte afetam o giro de leitos.

Questões sociais e barreiras de alta também são determinantes importantes. Dificuldades com transporte domiciliar, ausência de rede familiar de apoio, e a necessidade de regulação para instituições de retaguarda, como unidades de reabilitação ou cuidados prolongados, podem atrasar a saída do paciente mesmo após a resolução clínica.

O número de saídas hospitalares segue melhora à medida que se intensificam e evoluem as estratégias de controle de infecção, refletindo o impacto positivo das medidas adotadas para a contenção da disseminação de microrganismos multidroga-resistentes (MDR).

Conforme preconizado no Plano de Contingência Nacional para Infecções por Microrganismos Multirresistentes em Serviços de Saúde (PLACON-RM, 2021), a presença de pacientes colonizados por patógenos de importância epidemiológica exige a implementação de medidas rigorosas de controle de infecção, incluindo a formação de coortes específicas e a adoção de precauções adicionais de contato. Tais medidas implicam, frequentemente, no bloqueio temporário de leitos, com impacto direto na capacidade de internação e gestão operacional da instituição.

O Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), em consonância com os princípios de vigilância ativa e prevenção preconizados por organismos internacionais e nacionais, atua de forma integrada com o Núcleo Interno de Regulação (NIR) na gestão estratégica de leitos. Dentre as ações prioritárias, destaca-se a identificação precoce de pacientes com risco de colonização



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



por microrganismos (MDR), especialmente nas unidades de terapia intensiva (UTI), por meio de protocolos sistematizados de vigilância microbiológica.

Nas UTIs, são realizadas rotineiramente coletas semanais de culturas de vigilância, o que permite a detecção oportuna de portadores assintomáticos de bactérias MDR. Essa abordagem favorece a adoção imediata de medidas de contenção, como o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI), o reforço da higienização das mãos e a intensificação da limpeza e desinfecção de superfícies ambientais, mitigando o risco de disseminação cruzada.

Para a gestão eficiente dos pacientes em precauções de isolamento, o SCIH utiliza planilhas dinâmicas com cálculos automatizados, que permitem o monitoramento em tempo real dos indicadores de isolamento e bloqueio de leitos. Essas ferramentas são atualizadas diariamente, com revisão inicial nas primeiras horas da manhã e reavaliações contínuas ao longo do dia, conforme a evolução clínica dos casos.

A vigilância ativa, mantida de forma contínua pelo SCIH, permite a revisão periódica da necessidade de manutenção do isolamento, favorecendo decisões clínicas fundamentadas e a racionalização do uso de leitos de forma segura. Essa estratégia previne a permanência desnecessária em isolamento, contribuindo para a eficiência assistencial e a biossegurança institucional.

Dentre as principais ações sistematizadas pelo SCIH, destacam-se:

- Avaliação criteriosa da possibilidade de formação de coortes, orientada por tabela automatizada que subsidia a tomada de decisão pela equipe assistencial;
- Coleta precoce de amostras respiratórias para investigação de tuberculose, visando o diagnóstico oportuno e manejo adequado dos casos suspeitos;
- Investigação etiológica de diarreia em pacientes em uso recente de antimicrobianos, com foco na detecção de infecção por *Clostridioides difficile*;
- Aplicação de protocolos de descolonização para *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), com o objetivo de reduzir a carga de colonização e prevenir infecções invasivas;
- Rastreio e testagem de contactantes de casos confirmados de síndromes respiratórias virais, essencial para a prevenção de surtos nos ambientes assistenciais.
- Essas ações, alinhadas às melhores práticas internacionais de segurança do paciente e gestão do risco sanitário, refletem o compromisso institucional com a qualidade assistencial, a contenção da resistência microbiana e a proteção dos profissionais de saúde.

Em maio de 2025, diante do aumento de infecções respiratórias transmissíveis, intensificaram-se as precauções de isolamento nas unidades de internação, resultando em uma média diária de 59 pacientes sob medidas especiais. Esse contingente reflete a persistência de casos comunitários de COVID-19 e Influenza detectados na admissão, a presença de pacientes com suspeita ou confirmação



de tuberculose pulmonar e de indivíduos colonizados ou infectados por microrganismos multirresistentes (MDR), que requerem manejo em coortes específicas. Todas as ações adotadas seguem rigorosamente os protocolos atualizados de biossegurança e vigilância epidemiológica, priorizando a interrupção da transmissão nosocomial e a proteção das equipes assistenciais e dos demais pacientes.

Em maio, as precauções de contato responderam por 89,7% das medidas especiais adotadas, seguidas pelas precauções respiratórias. A Tabela 1 apresenta a distribuição atual dos principais microrganismos multirresistentes (MDR) que demandam precaução especial no HUGO. Esses perfis de resistência frequentemente requerem esquemas antimicrobianos específicos e de alto custo, o que pode prolongar o tempo de internação.

Tabela 1. Média da distribuição dos principais microrganismos MDR com necessidade de precaução especial no HUGO no mês de maio de 2025.

Microrganismo de difícil tratamento	Nº	%
<i>Acinetobacter baumannii</i> resistente à carbapenêmicos	28	39,4
<i>Klebsiella pneumoniae</i> KPC ou NDM	31	43,7
<i>Pseudomonas aeruginosa</i> resistente à carbapenêmicos	3	4,2
Enterococo resistente à vancomicina	2	2,8
<i>Enterobacter</i> complex KPC ou NDM	0	0
<i>Serratia marcescens</i> KPC ou NDM	2	2,8
MRSA	1	1,1
<i>Escherichia coli</i> KPC ou NDM	3	4,2

Outro cenário crítico enfrentado no HUGO corresponde ao número de pacientes com lesão por pressão ou lesões decorrentes de complicações cirúrgicas tardia, principalmente àquelas decorrentes de infecções relacionadas às fraturas expostas. A seguir seguem alguns dados que mostram a prevalência de lesões de pele que impactam no tempo médio de permanência, com mudança do perfil cirúrgico para clínico.

Lesões por Pressão (LP): Os pacientes com LP evidenciam a complexidade e a vulnerabilidade do estado de saúde dos internados. Embora as lesões por pressão impactem significativamente o tempo de internação hospitalar, é importante ressaltar que, em certos casos, elas se tornam inevitáveis devido ao perfil clínico grave dos pacientes, como ocorre, por exemplo, em trauma raquimedular. Pacientes com lesões medulares apresentam alta vulnerabilidade a essas lesões devido à perda de mobilidade e a instabilidade hemodinâmica, o que dificulta a prevenção. Mesmo com medidas rigorosas de cuidado e prevenção, em algumas situações essas lesões se tornam inevitáveis, refletindo a complexidade do quadro clínico e a necessidade de cuidados contínuos e especializados para minimizar seus efeitos. Esse contexto justifica a prolongação do tempo de



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



permanência hospitalar, pois a alta não é viável nesses casos devido ao risco elevado de complicações graves, como infecções, que podem se agravar fora do ambiente hospitalar. A permanência é necessária para garantir monitoramento contínuo, tratamento adequado das lesões e intervenções rápidas caso surjam complicações, como a osteomielite e sepse. Além disso, muitos pacientes com LP apresentam comorbidades que exigem cuidados especializados, impossibilitando um manejo seguro em casa sem o suporte adequado.

Dados Relevantes:

Incidência de Lesões de Pele que impactam o tempo de internação: (Taxa LP adquiridas HUGO/
Total de LP (jun/24 - mai/25)

Junho/24: 11,5

Julho/24: 11,6

Agosto/24: 8,6

Setembro/24: 10,0

Outubro/24: 4,6

Novembro/24: 8,0

Dezembro/24: 3,8

Janeiro/25: 4,8

Fevereiro/25: 10,2

Março/25: 4,0

Abril/25: 4,3

Mai/25: 10,3

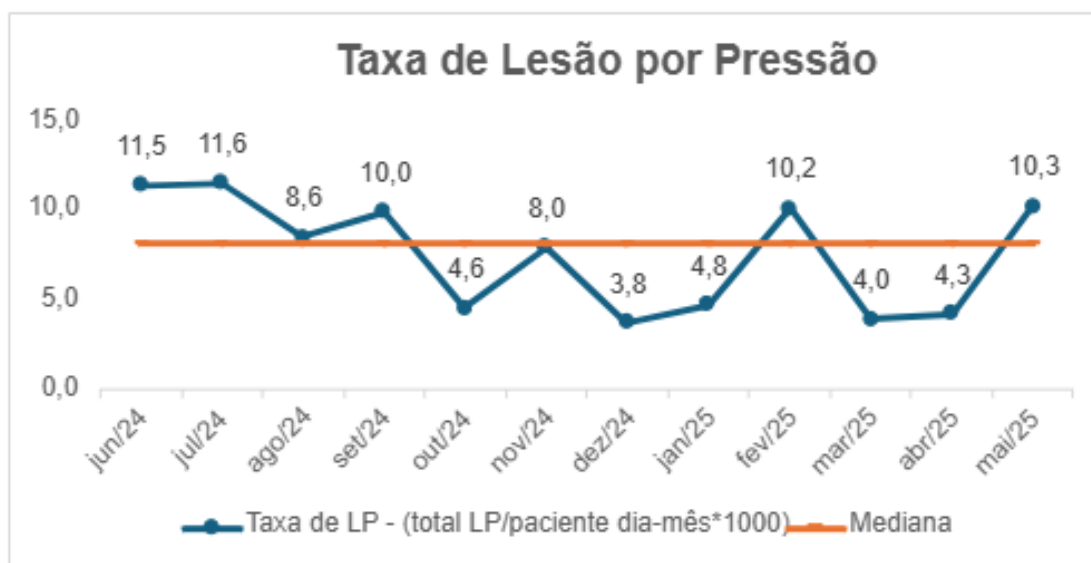


Gráfico 2 – Taxa de Lesão por pressão, referente aos meses de junho/2024 a maio/2025.



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Houve uma variação no processo ao longo dos meses, com um aumento em maio de 2025, representando um aumento de aproximadamente **139,5%**. Esse crescimento está diretamente associado à realização de uma auditoria interna estruturada que acontece trimestral, que avaliou todos os pacientes de forma cefalocaudal e promoveu o mapeamento de subnotificações anteriores, ampliando a detecção e o registro de casos que poderiam ter passado despercebidos.

Lesões classificadas como Never Event: (Taxa de LP/ Taxa de Never Events (jun/2024-mai/2025)

Junho/24: 6,3

Julho/24: 4,2

Agosto/24: 2,4

Setembro/24: 1,8

Outubro/24: 1,6

Novembro/24: 3,1

Dezembro/24: 0,8

Janeiro/25: 1,4

Fevereiro/25: 2,5

Março/25: 0,4

Abril/25: 0,4

Maio/25: 4,2

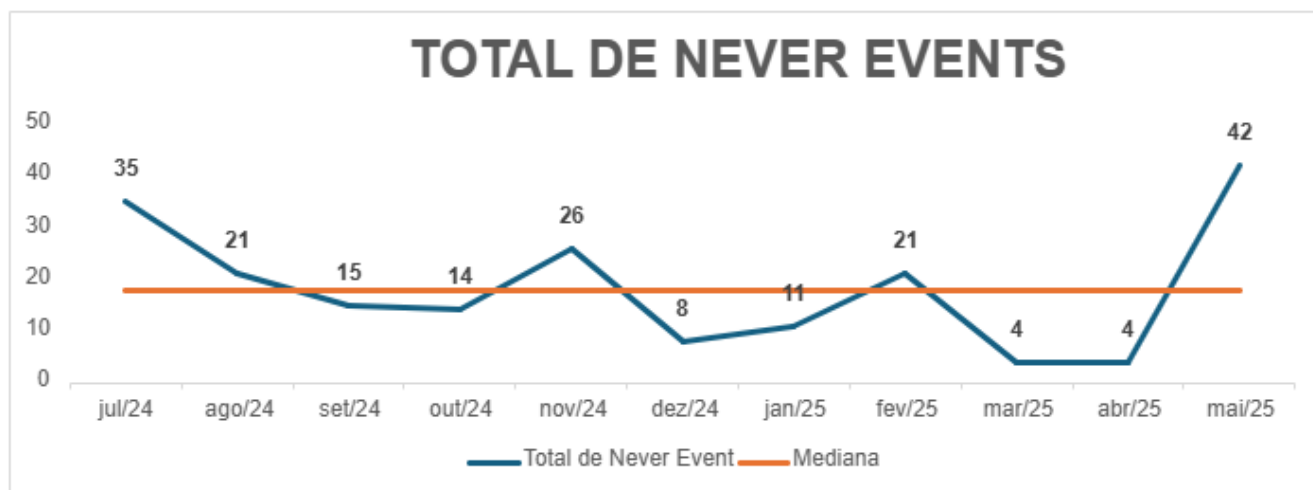


Gráfico 3 – Taxa de Lesão por Pressão x Taxa de Lesões Never Events, referente aos meses de junho/2024 a maio/2025.

Redução Gradual de Never Events: Em maio de 2025, foi registrado um novo pico, com 42 casos, o que corresponde a 95,4% do número registrado em junho/24. Esse aumento, no entanto, está diretamente relacionado à realização de uma auditoria interna com avaliação cefalocaudal sistemática, o que permitiu identificação mais precisa e ampliada de lesões que, em outros momentos, poderiam não ter sido detectadas.



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Impactos na Gestão:

O tempo de internação prolongado ocasionado por LPs e complicações cirúrgicas compromete a capacidade de gestão de leitos e o fluxo de atendimento no HUGO, uma vez que a desospitalização de pacientes fica reduzida. Isso gera sobrecarga de recursos, aumento dos custos operacionais e redução de altas hospitalares.

Diante desse cenário, estamos adotando uma série de medidas para reverter esse quadro, incluindo:

- Implementação de protocolos para prevenção de LPs;
- Confecção semanal de coxins utilizando colchões caixa de ovo;
- Implementação da terapia multicamadas em pacientes com alto risco de desenvolver LP, fundamentado pelas escalas de avaliação de risco;
- Padronização de Terapia por Pressão Negativa para lesões de alta complexidade;
- Aquisição de Laser de Baixa Intensidade para aceleração do processo de cicatrização, aguardando processo de aquisição;
- Fortalecimento da avaliação da pele e o uso de ferramentas de avaliação de risco, como Escala de Braden e Evaruci;
- Fortalecimento do sistema de notificações de lesões - SINAPSE;
- Projeto Minuto Pele como ferramenta para educação permanente, com pílulas semanais de boas práticas a equipe assistencial;
- Projeto Cicatrização como ferramenta para educação permanente, com capacitação em avaliação da pele, processo de enfermagem, tratamento de lesões e prescrição de correlatos;
- Grupo de Atenção a Feridas e Estomias (GAEFE) - avaliação de pacientes e prescrição de coberturas e correlatos;
- Implementação do Grupo Guardiões da Pele, um programa que envolve os técnicos de enfermagem em ações preventivas para a redução de LP.
- Atuação do Comitê de Prevenção e Cuidados com a Integridade da Pele - Discussão de problemáticas e elaboração planos de ação;
- Solicitação de avaliação de especialistas em feridas - Estomaterapia, via parecer em prontuário eletrônico;
- Fortalecimento da vigilância pós-operatória para detecção precoce de infecções de sítio cirúrgico;
- Revisão e atualização de políticas de manejo de feridas e infecções hospitalares;
- Educação permanente de forma contínua da equipe multiprofissional para melhorar a qualidade dos cuidados prestados;
- Auditorias trimestrais beira-leito – Auditoria MAGNET.



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



2.2 Atendimentos e consultas ambulatoriais

Atendimentos ambulatoriais	Meta	Produção Maio 2025
Consulta médica na Atenção Especializada	3.400	3.407
Consulta multiprofissional na Atenção Especializada	1.700	2.469
Pequeno procedimento ambulatorial (faturamento via BPA)	405	405
Hospital Dia	365	431

Consulta médica na atenção especializada	Meta	Produção Maio 2025
Anestesiologia	3.400	150
Cardiologia		243
Cirurgia Vascular		81
Cirurgia Geral		283
Cirurgia Torácica		26
Clínica Médica		1
Geriatria		86
Neurologia Clínica		203
Neurocirurgia		96
Otorrinolaringologia		0
Ortopedia e Traumatologia		1.893
Endocrinologia		76
Nefrologia		43
Infectologia		46
Gastroenterologia		71
Pneumologia/Tisiologia		41
Urologia		31
Hematologia		37
Total		3.407



Consulta multiprofissional na atenção especializada	Meta	Produção Maio/2025
Buco Maxilo Facial	1.700	111
Enfermagem		2.230
Fisioterapia		0
Fonoaudiologia		0
Nutrição		31
Psicologia		0
Serviço Social		0
Terapia Ocupacional		97
Farmácia		0
Total		2.469

2.3 Análise Crítica

As metas de consultas ambulatoriais foram atingidas no mês de maio, com excedente total de produção (5.876 vs. 5.100). Destaque para a consulta multiprofissional, que alcançamos 145,2% da meta, com predominância dos atendimentos realizados pela equipe de Enfermagem (92,9%). A meta de pequenos procedimentos ambulatoriais também foi superada (405 vs. 285).

Apesar dos bons resultados quantitativos, o aproveitamento efetivo das agendas foi comprometido por uma taxa de perda primária total de 22% e absenteísmo de 36%. As consultas médicas apresentaram perda primária de 12,24% e absenteísmo de 25%, enquanto nas consultas não médicas os indicadores foram ainda mais expressivos: 24% de perda primária e 11% de absenteísmo.

Entre os principais fatores que contribuem para a perda primária está o agendamento centralizado via Gercon, realizado pela SES-GO, que não considera plenamente a disponibilidade real de profissionais ou agenda da unidade. O absenteísmo, por sua vez, é impactado pela baixa adesão dos pacientes, dificuldade de transporte e agendamento com curto espaço de antecedência. Em resposta, a unidade tem investido em confirmação ativa de consultas e campanhas educativas junto aos usuários, buscando reverter gradativamente esse cenário.

No atual cenário de registro da produção assistencial no âmbito do Termo de Colaboração nº 97/2024, observamos que os atendimentos realizados no Hospital Dia estão sendo contabilizados unicamente como pacientes atendidos, sem a devida vinculação com os procedimentos específicos executados.

Essa forma de registro subestima a real complexidade e volume da assistência prestada, podendo comprometer tanto a análise de desempenho da unidade quanto o adequado reconhecimento financeiro pela contratante, conforme previsto nas diretrizes do contrato vigente.

Estamos, neste momento, em processo conjunto com a equipe de faturamento para mapear oportunidades de codificação adequada dos procedimentos realizados no Hospital Dia. A partir disso, será possível estruturar um fluxograma operacional para viabilizar a emissão de AIHs (Autorização de Internação Hospitalar), garantindo alinhamento com as normas do SIGTAP/SIH-SUS e potencializando a valorização da produção da unidade. A correção dessa distorção é essencial para refletir com fidelidade a entrega assistencial do HUGO e para fomentar práticas mais sustentáveis de gestão contratual e financeira.

2. 4 Produção de Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) ofertados e realizados

SADT EXTERNO - Realizado	Meta	Produção Maio/2025
Colonoscopia	100	42
Eletrocardiograma	NA	NA
Endoscopia digestiva	80	40
Radiografia	NA	47
Radiografia com contraste	NA	NA
Endoscopia vias urinárias	20	NA
Tomografia Computadorizada	125	0
Ultrassonografia	60	81
Ultrassonografia/Doppler	80	53
Total	465	263
SADT EXTERNO - Ofertado	Meta	Produção Maio
Colonoscopia	100	101
Eletrocardiograma	NA	NA
Endoscopia digestiva	80	83
Radiografia	NA	N/A
Radiografia com contraste	NA	N/A
Endoscopia vias urinárias	20	NA
Tomografia Computadoizada	125	0
Ultrassonografia	60	120
Ultrassonografia/Doppler	80	116
Total	465	420
SADT INTERNO	Meta	Produção Maio/2025
Eletrocardiograma	***	980
Endoscopia digestiva	***	159
Raio X	***	5.809



Tomografia Computadorizada	***	6.295
Ultrassonografia	***	150
Ultrassonografia/Doppler	***	366
Análises Clínicas	***	61.337
Ecocardiograma	***	242
Colonoscopia	***	13
Broncoscopia	***	16
Total	***	75.367

2.5 Análise Crítica

A produção interna de SADT manteve-se elevada, com 75.367 exames realizados, demonstrando a forte demanda diagnóstica interna. Análises Clínicas, Radiologias e Tomografias continuam entre os serviços mais requisitados, impactando diretamente a capacidade de atendimento externo.

Apesar da nova pactuação ter excluído alguns exames da oferta externa (eletrocardiograma, RX simples e endoscopia urinária), o volume de exames externos pactuados segue elevado e ocupa boa parte da agenda dos setores de imagem e endoscopia. Em maio, apenas 263 exames externos foram realizados frente à meta de 465, com perdas significativas na tomografia - ausência de agendamento pelo Gercon.

O sistema de agendamento centralizado via Gercon contribuiu para perdas primárias e absenteísmo em alguns exames, como endoscopia digestiva, colonoscopia e USG/Doppler, evidenciando falhas no preenchimento de vagas pactuadas e perdas por falta de preparo adequado para realização dos exames. Simultaneamente, o esforço em atender à meta de exames externos tem gerado represamento na fila interna, afetando diretamente a liberação de condutas clínicas e cirúrgicas de pacientes internados.

Esse cenário impacta não apenas o tempo médio de permanência hospitalar, como já analisado no item de Saídas Hospitalares, mas também amplia a fila de espera ambulatorial para exames essenciais solicitados pelas especialidades. A dificuldade em equilibrar a oferta contratual com a necessidade interna segue sendo um dos principais desafios operacionais da unidade.

A instituição segue investindo em campanhas de confirmação ativa via telefone/WhatsApp, reforçando a educação dos pacientes — especialmente para exames com preparo — como estratégia para mitigar perdas e reorganizar a agenda com maior eficiência.



2.6 Atendimento de urgência

Classificação de Risco	Meta	Produção Maio
AACR Vermelho	***	92
AACR Laranja	***	537
AACR Amarelo	***	1.544
AACR Verde	***	92
AACR Azul	***	11
Sem classificação (SAMU, Bombeiros) - Inclui pacientes regulados	***	410
Total	***	2.686

Atendimento de Urgência e Emergência	Meta	Produção Maio
Demanda espontânea	***	576
Demanda regulada	***	2.110
Total	***	2.686
Atendimento da Porta de Entrada	Meta	Produção Maio
Cirurgia Buco Maxilo Facial	***	0
Cirurgia Geral	***	944
Cirurgia Torácica	***	0
Clínica Médica	***	1.065
Ortopedia e Traumatologia	***	335
Neurocirurgia	***	94
Otorrinolaringologia	***	0
Neurologia	***	238
Angiologia e Cirurgia Vascular	***	10
Total		2.686
Projeto Angels	Meta	Produção Maio
Atendimentos AVC	***	407

2.7 Análise Crítica

O setor de urgência do HUGO lida diariamente com um perfil assistencial de alta gravidade, tanto para casos cirúrgicos quanto clínicos. No campo cirúrgico, predominam pacientes politraumatizados, com alterações vasculares agudas, traumatismo cranioencefálico (TCE), sangramentos intracranianos e lesões expansivas. No âmbito clínico, destacam-se os pacientes com hemorragia digestiva alta — para a qual o hospital é referência —, quadros graves de choque séptico, acidentes vasculares cerebrais (isquêmicos e hemorrágicos), além de diversas alterações neurológicas de alta complexidade.

A superlotação da emergência é um desafio recorrente, agravado pela função de retaguarda que o setor assume diante da dificuldade de alocação imediata de pacientes graves em CTI. Muitos pacientes permanecem dias no pronto-socorro, em cuidados intensivos improvisados, seja por ausência de leito disponível na UTI, seja por falta de giro adequado nas enfermarias. Esse acúmulo se soma à demanda espontânea e regulada de pacientes críticos — muitos já intubados e em uso de drogas vasoativas no momento da admissão.

A estrutura física da emergência é limitada, com número de leitos insuficiente para a demanda frequentemente volátil. Em vários momentos do mês de maio, a unidade operou com pacientes graves em macas extras e corredores, comprometendo a privacidade, o conforto e a segurança assistencial.

O bloqueio de fluxo decorrente da lentidão no giro de leitos nas unidades de internação e CTI compromete o acolhimento adequado de novos casos e contribui para o prolongamento da permanência de pacientes graves no pronto-socorro. Este cenário reafirma a importância da integração entre os setores de regulação interna, equipe multiprofissional e gestão hospitalar, mas também evidencia o papel estratégico da regulação central da Secretaria de Estado da Saúde no redirecionamento adequado de pacientes para evitar sobrecarga em unidades com capacidade já comprometida.

A emergência, nesse contexto, funciona como um reflexo de toda a dinâmica hospitalar: concentra tanto a demanda interna (pacientes aguardando CTI ou enfermaria) quanto a demanda externa (via regulação ou espontânea), muitas vezes simultaneamente. Sua função vai além do acolhimento imediato, sendo uma válvula de contenção que absorve a pressão de todo o sistema. A limitação física e estrutural do setor frente à complexidade dos casos atendidos reforça o desafio de atender, com qualidade e segurança, as demandas do SUS em cenários de alta complexidade e imprevisibilidade assistencial.



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



3. Indicadores de desempenho

O termo de colaboração firmado estabelece que 10% do valor global do orçamento, denominado parte variável, estejam vinculados ao cumprimento de metas relativas à avaliação do desempenho e qualidade dos serviços apresentados. Esses indicadores são definidos de acordo com o perfil de cada unidade hospitalar, foi definido para o HUGO os indicadores listados nas tabelas abaixo.

Indicadores de Desempenho	Meta	Produção Maio/25
1. Taxa de Ocupação Hospitalar (TOH)		95,63%
Total de pacientes-dia no período	≥ 90%	10.115
Total de leitos-dia operacionais no período		10.577
2. Taxa Média/Tempo Médio de Permanência Hospitalar (TMP)		8,53
Total de pacientes-dia no período	≤ 7	10.115
Total de saídas hospitalares no período		1.186
3. Índice de Intervalo de Substituição (horas)		9,35
Taxa de ocupação hospitalar	≤ 24	95,63%
Tempo médio de permanência		8,53
4. Taxa de Readmissão Hospitalar (em até 29 dias)		5,4%
Número de pacientes readmitidos com até 29 dias da última alta hospitalar	< 8%	63
Número total de internações hospitalares		1.171
5. Taxa de Readmissão em UTI em até 48 horas		3,45%
Número de retornos em até 48 horas	< 5%	4
Total de altas de UTI		116
6. Percentual de Ocorrência de Glosas no SIH		Em processamento
Total de procedimentos rejeitados (exceto por falta de habilitação e capacidade instalada)	≤ 7%	Em processamento
Total de procedimentos apresentados		1.496
Total de procedimentos rejeitados		Em processamento
Total de procedimentos aprovados		Em processamento
7. Percentual de Suspensão de Cirurgias Eletivas por Condições Operacionais		3,20%
Número de cirurgias programadas suspensas	≤ 5%	16
Número de cirurgias programadas (mapa cirúrgico)		500
8. Percentual de cirurgias eletivas realizadas com TMAT (Tempo máximo aceitável para tratamento) expirado (↓) para o primeiro ano		<u>9,80%</u>
Número de cirurgias realizadas com TMAT expirado	< 50%	49
Número de cirurgias eletivas em lista de espera e encaminhado para unidade		500



9. Razão do Quantitativo de Consultas Ofertadas		1,11
Número de consultas ofertadas	1	4.737
Número de consultas propostas nas metas da unidade		4.250
10. Percentual de exames de imagem com resultado entregue em até 10 dias		100%
Número de exames de imagem liberados em até 10 dias	≥ 70%	12.470
Total de exames de imagem realizados no período		12.470
11. Percentual de casos de doenças/agravos/eventos de notificação compulsória imediata (DAEI) digitados oportunamente	≥ 80%	100%
Número de casos de DAEI digitadas em até 7 dias		491
Número de casos de DAEI digitadas no período		491
12. Percentual de casos de doenças/agravos/eventos de notificação compulsória imediata (DAEI) investigados oportunamente.	≥ 80%	100%
Número de de casos de DAEI investigadas em até 48 horas da data da notificação		491
Número de casos de DAEI notificadas no período		491

3.1 Análise Crítica

Em relação aos indicadores de desempenho, o tempo médio de permanência mantém acima da meta contratada em virtude dos pontos elucidados correlacionados ao perfil de pacientes críticos e graves, o que naturalmente demanda internações mais prolongadas. As consultas ofertadas consideradas foram superiores as metas.

Apesar de o percentual de cirurgias realizadas com TMAT expirado estar dentro da meta (<10% frente ao limite de 50%), o desempenho ainda é impactado pelo passivo histórico da fila cirúrgica. A continuidade na priorização de casos com maior tempo de espera é essencial para a manutenção e possível melhoria desse indicador.

As taxas de readmissão hospitalar (5,4%) e em UTI (3,45%) se mantiveram abaixo dos limites estabelecidos, refletindo a efetividade dos cuidados prestados e a adequação das altas médicas. Além disso, os indicadores de notificação compulsória (registro e investigação de casos de DAEI) alcançaram 100%, confirmando a excelência nos processos de vigilância em saúde.

A taxa de suspensão de cirurgias eletivas por motivos operacionais ficou em 3,20%, dentro da meta (<5%), o que indica uma boa previsibilidade e gestão do centro cirúrgico.



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



4. Indicadores Financeiro

4.1. Análise Contábil – SIPEF

O procedimento de envio mensal do Kit contábil foi realizado conforme os prazos estabelecidos de prestação de contas, e os documentos disponibilizados foram:

- Balancete;
- DRE;
- Balanço;

Prestação de Contas - [Balancete]														
Arquivo Relatórios Módulos Configurações Declaração Serviços Ferramentas Ajuda														
Aparência														
Prestação selecionada														
Prestação do período de 01/05/2025 até 31/05/2025 - SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA HOSPITAL ALBERT EINSTEIN														
Pesquisa														
Período														
Conta														
Pesquisar														
ID	NP Período	Conta Contábil	Nome Conta Contábil	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Atual	Estoque	Ativo Imob.	Depreciação Ac.	Class. Centro de Custos	Desc. Centro de Custos	Responsável pelo Registro [Bloco 6300]	Cód. Envio
2.301	10	1	ATIVO	708.812.997,29	309.117.819,68	212.876.185,41	805.054.631,56						daniela.almeida	30c0505a7b4a1
2.302	10	1.1	CIRCULANTE	84.578.477,03	177.771.504,45	176.416.766,26	85.933.215,22						daniela.almeida	4c7ee5e5e4b445a
2.303	10	1.1.1	CADUA E EQUIVALENTE DE CADUA	38.941.594,30	144.936.304,57	134.481.313,40	49.396.485,47						daniela.almeida	81133884a6b4c11
2.304	10	1.1.1.02.02	BANCO CONTAMOVIMENTO	1.204.186,56	106.622.943,27	107.114.440,33	712.689,50						daniela.almeida	84835556b6914d0
2.305	10	1.1.1.02.02.002	CFP AG. 0012 C/C 00577620282-1 CUSTEIO	41.049,47	95.965.134,21	95.773.434,28	232.749,40						daniela.almeida	87f2b0d91d8b4362
2.306	10	1.1.1.02.02.003	CFP AG. 0012 C/C 005880134407-8 INVEST	778.578,14	5.404.685,43	6.182.394,59	868,98						daniela.almeida	a2ec683b3da344af
2.307	10	1.1.1.02.02.004	CFP AG. 0012 C/C 005880134418-3 FUNDO	52.841,17	392.939,52	200.847,90	244.932,79						daniela.almeida	58d0eb515d06443c
2.308	10	1.1.1.02.02.005	BANCO SAFRA AG. 0115 C/C 256485 - 1 CUSTEIO	220.435,99	116.939,60	200.000,00	137.375,99						daniela.almeida	0a5356df93d47fa
2.309	10	1.1.1.02.02.006	BRANCO AG. 2370-8 C/C 39068-2 CUSTEIO	111.281,79	4.743.244,51	4.757.763,56	96.762,74						daniela.almeida	341775d21294801
2.310	10	1.1.1.02.04	APLICACOES FINANCEIRAS	57.737.407,74	38.313.261,30	27.366.873,07	46.883.795,97						daniela.almeida	d5a9f964538846c1
2.311	10	1.1.1.02.04.002	CFP AG. 0012 C/C 00577620282-1 CUSTEIO	7.361.300,23	35.401.486,00	25.689.000,00	17.073.786,23						daniela.almeida	297232a3b74c246
2.312	10	1.1.1.02.04.003	CFP AG. 0012 C/C 005880134407-8 INVEST	30.376.107,51	2.911.775,30	1.677.873,07	31.610.009,74						daniela.almeida	4960ac3c3b874f63
2.313	10	1.1.2	CREDTOS	31.790.193,15	24.402.400,99	33.278.053,61	22.914.540,53						daniela.almeida	099030705564a26
2.314	10	1.1.2.02	CREDTOS COM RESTRICAO	31.790.193,15	24.402.400,99	33.278.053,61	22.914.540,53						daniela.almeida	fa5f61d9408f4ac4
2.315	10	1.1.2.02.01	CONTRATO DE GESTAO E CONVENIOS	31.312.595,76	22.465.103,34	31.312.595,76	22.465.103,34						daniela.almeida	4401c15eedc45ad
2.316	10	1.1.2.02.01.001	CREDTO DE SUBVENCAO CONT. GESTAO	31.312.595,76	22.465.103,34	31.312.595,76	22.465.103,34						daniela.almeida	9c8e40769074db2
2.317	10	1.1.2.02.06	ADANTAMENTOS A COLABORADORES	41.892,58	1.878.762,87	1.819.516,04	101.139,41						daniela.almeida	03cd224e5a6e4a5c
2.318	10	1.1.2.02.06.001	ADANTAMENTO PERAS	23.262,60	90.827,58	38.239,77	75.850,41						daniela.almeida	947440a34a272d2d
2.319	10	1.1.2.02.06.002	ADANTAMENTO 130 SALARIO	12.635,85	0,00	1.392,67	11.243,18						daniela.almeida	7a99a1b342414e4e
2.320	10	1.1.2.02.06.003	ADANTAMENTO SALARIO	5.994,13	1.787.935,29	1.779.883,60	14.045,82						daniela.almeida	7a5ef1a656384b09
2.321	10	1.1.2.02.08	ADANTAMENTOS A FORNECEDORES	185.580,38	6.508,80	966,24	191.122,94						daniela.almeida	f7054a0f55a4387c
2.322	10	1.1.2.02.08.001	ADANTAMENTO A FORNECEDOR	185.580,38	6.508,80	966,24	191.122,94						daniela.almeida	fa3108f03a3a4a08
2.323	10	1.1.2.02.12	DESPESAS ANTECIPADAS	92.469,42	43.496,58	28.045,97	107.920,03						daniela.almeida	73844021221cf49a
2.324	10	1.1.2.02.12.001	SEGUROS A APROPRIAR	92.469,42	43.496,58	28.045,97	107.920,03						daniela.almeida	a5c8a154a4184b49
2.325	10	1.1.2.02.13	OUTROS DIRETOS	157.655,01	8.529,40	116.929,60	49.254,81						daniela.almeida	68d83b19f21045ac
2.326	10	1.1.2.02.13.001	OUTRAS CONTAS A RECEBER	157.655,01	8.529,40	116.929,60	49.254,81						daniela.almeida	6a03b04f30b412de
2.327	10	1.1.5	ESTOQUES	13.846.689,58	8.432.898,89	8.657.399,25	13.622.189,22						daniela.almeida	d90248a7e517454c
2.328	10	1.1.5.02	ESTOQUE COM RESTRICAO	13.846.689,58	8.432.898,89	8.657.399,25	13.622.189,22						daniela.almeida	aaoce7796160490f
2.329	10	1.1.5.02.01	EST. MAT. HOSPITALAR C/RESTRICAO	13.112.687,71	8.363.225,75	8.654.564,86	11.021.348,60						daniela.almeida	741453d8d200464c
2.330	10	1.1.5.02.01.001	EST. MAT. HOSPITALAR C/RESTRICAO	7.460.742,92	4.050.979,74	4.096.289,72	7.415.432,94						daniela.almeida	09e003b6d7c4797f
2.331	10	1.1.5.02.01.002	EST. MEDICAMENTO C/RESTRICAO	3.969.007,52	3.376.835,09	3.590.721,06	3.755.141,55						daniela.almeida	08931a71a064438c
2.332	10	1.1.5.02.01.004	EST. MATERIAIS DE CONSUMO C/RESTRICAO	771.440,71	763.420,71	760.711,51	764.706,74						daniela.almeida	aa710f7f7f7f7f7f
263														
OK														
Inserir Importar Alterar Remover														

4.2. Relatório Econômico DRE HUGO – R\$MM

No mês de maio/25, podemos destacar os seguintes resultados:

- Repasse Operacional Acumulado totalizou R\$ 25,1MM;
- As Despesas Operacionais totalizaram R\$ 26,6MM, tendo como principais custos mão de obra (R\$ 14,5MM), serviços fixos (R\$ 3,6MM) e materiais e medicamentos (R\$ 4,6MM);
- O Déficit Operacional totalizou - R\$ 1,5MM;
- O Resultado Financeiro totalizou R\$ 0,3MM, relativo ao rendimento das aplicações financeiras;
- O Déficit do Exercício totalizou -R\$ 1,2MM;



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



DRE HUGO - R\$ MM		MENSAL
		MAI/25R
(=) Repasse Operacional Líquido		25,1
(-) Custos e Despesas		26,6
Materiais e Medicamentos		4,6
Gasoterapia		0,0
Alimentação		1,6
Serviços Variáveis		0,4
Mão de Obra		14,5
Consultoria e Auditoria		0,1
Depreciação		0,0
Devedores Duvidosos		0,0
Insumos		0,4
Manutenção		0,6
Patrimônio		0,0
Serviços		3,6
Telefone e Informática		0,4
Treinamento		0,0
Gerais		0,3
Despesas Legais		0,0
Marketing		0,0
(=) Superávit/Déficit Operacional		-1,5
(+/-) Resultado Financeiro Líquido		0,3
(=) Superávit/Déficit		-1,2

4.3. Análise de Custo KPIH

A competência de abril de 2025 foi entregue no dia 10/06/2025 na plataforma KPIH. Segue abaixo o cronograma referente ao fechamento do mês de maio de 2025:

Descrição	Prazo	Status
Consultoria Planisa - Analise abril	04/06/2025	Concluído
Consultoria Planisa - Analise abril	09/06/2025	Concluído
Fechamento KPIH - abril	10/06/2025	Concluído
Consumo de Estoque - maio	11/06/2025	Em andamento
Consultoria Planisa - Analise abril	13/06/2025	Em andamento
Folha Clt - maio	16/06/2025	Em andamento
Estatísticas - maio	18/06/2025	Em andamento
Produção - maio	20/06/2025	Em andamento
Folha de Servidores e Residentes - maio	23/06/2025	Em andamento
Notas Fiscais - maio	30/06/2025	Em andamento
Consolidação do Custeio - maio	10/07/2025	Em andamento

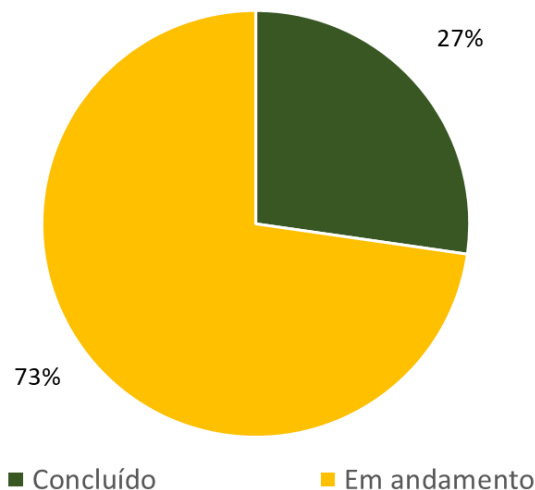


HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Cronograma de Fechamento de Custos - KPIH



Relatório de composição/evolução de custos

Hospital de Urgências de Goiás Dr. Valdemiro Cruz Hugo (Einstein) 2/2025 - 4/2025 - Sem Depreciação - Sem Recursos Externos

Grupo conta de custo	2/2025		3/2025		4/2025		Média	
	Valor	% var.	Valor	% var.	Valor	% var.	Valor	% comp.
Pessoal Não Médico	7.721.668,35	0,00	7.877.886,30	2,02	8.145.676,35	3,40	7.915.077,00	30,95
Pessoal Médico	5.392.974,90	0,00	5.906.504,46	9,52	5.805.922,78	-1,70	5.701.800,71	22,30
Materiais e Medicamentos de uso no Paciente	4.295.554,55	0,00	4.279.956,90	-0,36	3.688.166,11	-13,83	4.087.892,52	15,99
Materiais de Consumo Geral	413.385,35	0,00	398.657,71	-3,56	417.292,16	4,67	409.778,41	1,60
Prestação de serviços	5.881.889,46	0,00	6.024.402,47	2,42	5.764.706,69	-4,31	5.890.332,87	23,03
Gerais	1.619.415,75	0,00	1.639.830,66	1,26	1.440.703,43	-12,14	1.566.649,95	6,13
Total	25.324.888,38	0,00	26.127.238,50	3,17	25.262.467,52	-3,31	25.571.531,47	100,00

4.4. Relatório Financeiro

Posição de Caixa:

Hospital de Urgências de Goiânia - HUGO			
Bancos	Saldo em 31-03-2025	Saldo em 31-04-2025	Saldo em 31-05-2025
Banco Safra - 256485-1	R\$ 148.362,45	R\$ 220.435,99	R\$ 137.375,59
Banco Caixa Custeio - 577620282-1	R\$ 565.910,10	R\$ 41.049,47	R\$ 232.749,40
Banco Caixa Investimento - C/C 580134407-8	R\$ 1.238.524,98	R\$ 778.578,14	R\$ 868,98
Banco Caixa Rescisão - 580134418-3	R\$ 54.281,27	R\$ 52.841,17	R\$ 244.932,79
Banco Bradesco Custeio - 39068-2	R\$ 34.779,85	R\$ 111.281,79	R\$ 96.758,48
Banco Caixa - Aplicação Custeio	R\$ 26.653.379,12	R\$ 7.361.300,23	R\$ 17.073.786,23
Banco Caixa - Aplicação Investimento	R\$ 27.443.065,47	R\$ 30.376.107,51	R\$ 31.610.009,74
Totais	R\$ 56.138.303,24	R\$ 38.941.594,30	R\$ 49.396.481,21

Rendimento Real - Mês	R\$ 432.491,93	R\$ 463.594,18	R\$ 667.814,65
Rendimento Real - Acumulado	R\$ 3.077.030,56	R\$ 3.540.624,74	R\$ 4.208.439,39

No mês de maio, a aplicação obteve **um rendimento de R\$ 667.814,65** (seiscentos e sessenta e sete mil e oitocentos e quatorze reais e sessenta e cinco centavos).

No **acumulado** as aplicações financeiras obtiveram **um rendimento total de R\$ 4.208.439,39** (quatro milhões e duzentos e oito mil e quatrocentos e trinta e nove reais e trinta e nove centavos).

Fluxo de Caixa:

Maio/2025

Relatório Mensal Comparativo de Recursos Recebidos, Gastos e Devolvidos ao Poder Público		
Metodologia de Avaliação da Transparência Ativa e Passiva - Organizações sem fins lucrativos que recebem recursos públicos e seus respectivos órgãos superiores - CGE/TCE - 2ª Edição - 2021 - Item 3.9/Financeiro		
NOME DO ÓRGÃO PÚBLICO/CONTRATANTE: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - GOIÁS		
CNPJ: 02.529.964/0001-57		
NOME DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL/CONTRATADA: SOCIEDADE BENEF. ISRAELITA BRAS. HOSPITAL ALBERT EISNTEIN		
CNPJ: 60.765.823/0090-05		
NOME DA UNIDADE GERIDA: HOSPITAL ESTADUAL DE URGÊNCIAS DE GOIÁS - DR. VALDEMIRO CRUZ		
CNPJ:		
CONTRATO DE GESTÃO/ADITIVO Nº: 097/2024 SES/GO - 1º Termo Aditivo do Termo de Colaboração		
VIGÊNCIA DO CONTRATO DE GESTÃO: INÍCIO 07/08/2024 E TÉRMINO 04/12/2027		
PREVISÃO DE REPASSE MENSAL DO CONTRATO DE GESTÃO/ADITIVO - CUSTEIO - R\$		25.051.562,75
PREVISÃO DE REPASSE MENSAL DO CONTRATO DE GESTÃO/ADITIVO - INVESTIMENTO - R\$		0,00
Relatório Financeiro Mensal		
Competência: 05/2025	Em Reais	
1. SALDO BANCÁRIO ANTERIOR		38.941.594,30
1.1 Caixa	R\$	-
1.2 Banco conta movimento	R\$	1.204.186,56
1.2.1 CEF AG. 0012 C/C 577620282-1 CUSTEIO	R\$	41.049,47
1.2.2 SAFRA AG. 0115 C/C 256485-1	R\$	220.435,99
1.2.3 BRADESCO AG. 2372 C/C 39068-2	R\$	111.281,79
1.2.4 CEF AG. 0012 C/C 580134407-8 INVESTIMENTO	R\$	778.578,14
1.2.5 CEF AG. 0012 C/C 580134418-3 RESCISÓRIO	R\$	52.841,17
1.3 Aplicações financeiras	R\$	37.737.407,74
1.3.1 CEF AG. 0012 C/C 577620282-1 APL CUSTEIO	R\$	7.361.300,23
1.3.2 SAFRA AG. 0115 C/C 256485-1 APLICAÇÃO	R\$	-
1.3.3 CEF AG. 0012 C/C 580134418-3 FUNDO RESCISÓRIO	R\$	-
1.3.4 CEF AG. 0012 C/C 580134407-8 INVESTIMENTO	R\$	30.376.107,51
1.3.5 BRADESCO AG. 2372 C/C 39068-2 APL CUSTEIO	R\$	-
SALDO ANTERIOR (1= 1.1+ 1.2 + 1.3)	R\$	38.941.594,30



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



2. ENTRADAS DE RECURSOS FINANCEIROS	R\$	37.999.272,68
2.1 Repasse - CUSTEIO	R\$	34.904.877,23
2.1.1 Repasse - CEF AG. 0012 C/C 577620282-1 CUSTEIO	R\$	34.872.478,94
2.1.2 Repasse - Piso de Enfermagem	R\$	32.398,29
2.2 Repasse - C/C - INVESTIMENTO	R\$	1.863.406,18
2.2.1 Repasse - CEF AG. 0012 C/C 580134407-8	R\$	1.863.406,18
2.3 Repasse - C/C - RESCISÓRIO	R\$	392.939,52
2.3.1 CEF AG. 0012 C/C 580134418-3 RESCISÓRIO	R\$	392.939,52
2.4 RENDIMENTO SOBRE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$	667.814,65
2.4.1 Rendimento sobre Aplicação Financeiras - BRADESCO AG. 2372 C/C 39068-2 - CUSTEIO	R\$	240,26
2.4.1 Rendimento sobre Aplicação Financeiras - CEF AG. 0012 C/C 577620282-1 CUSTEIO	R\$	308.799,09
2.4.3 Rendimento sobre Aplicação Financeiras - CEF AG. 0012 C/C 580134407-8 - INVESTIMENTO	R\$	358.775,30
2.4.4 Rendimento sobre Aplicação Financeiras - SAFRA AG. 0115 C/C 256485-1 CUSTEIO	R\$	-
2.5 Outras entradas: RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	R\$	53.305,50
2.6 Aporte para Caixa	R\$	-
2.7 Devolução do Saldo de Caixa	R\$	-
2.8 Reembolso de Despesas	R\$	116.929,60
SUBTOTAL DE ENTRADAS (2= 2.1+2.2+2.3+2.4+2.5+2.6+2.7)	R\$	37.999.272,68
3. RESGATE APLICAÇÃO FINANCEIRA	R\$	27.366.873,07
3.1 TOTAL RESGATE APLICAÇÃO FINANCEIRA CUSTEIO	R\$	25.689.000,00
3.1.1 Resgate Aplicação - CEF AG. 0012 C/C 577620282-1 CUSTEIO	R\$	25.689.000,00
3.1.2 Resgate Aplicação - SAFRA AG. 0115 C/C 256485-1 CUSTEIO	R\$	-
3.2 TOTAL RESGATE APLICAÇÃO FINANCEIRA INVESTIMENTO	R\$	1.677.873,07
3.2.1 Resgate Aplicação - CEF AG. 0012 C/C 580134407-8 - INVESTIMENTO	R\$	1.677.873,07
TOTAL DOS RESGATES (3= 3.1 + 3.2.1)	R\$	27.366.873,07
TOTAL DAS ENTRADAS (2+3)	R\$	65.366.145,75
4. APLICAÇÃO FINANCEIRA	R\$	37.645.686,91
4.1 TOTAL APLICAÇÃO FINANCEIRA - CUSTEIO	R\$	35.092.686,91
4.1.1 Aplicação Financeira - BRADESCO AG. 2372 C/C 39068-2 - APLICAÇÃO	R\$	-
4.1.2 Aplicação Financeira - CEF AG. 0012 C/C 577620282-1 - APLICAÇÃO	R\$	35.092.686,91
4.2 TOTAL APLICAÇÃO FINANCEIRA - INVESTIMENTO	R\$	2.553.000,00

4.2.1 Aplicação Financeira - CEF AG. 0012 C/C 580134407-8 INVESTIMENTO	R\$	2.553.000,00
4.3 TOTAL DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS (4= 4.1+4.2.1)	R\$	37.645.686,91
4.3.1 Entrada Conta Aplicação Financeira (+)	R\$	37.645.686,91
4.3.2 Saída Conta Aplicação Financeira ref. Resgate em Conta (-)	R\$	27.366.873,07
Movimentação Financeira em Conta Aplicação	R\$	10.278.813,84
5. SAÍDAS DE RECURSOS FINANCEIROS	R\$	27.544.385,76
5.1 PAGAMENTOS REALIZADOS - CUSTEIO	R\$	25.778.399,45
5.1.1 Pessoal	R\$	4.678.047,74
5.1.2 Serviços	R\$	12.357.287,09
5.1.3 Materiais e Insumos	R\$	3.531.680,92
5.1.4 Tributos: Impostos, Taxas e Contribuições	R\$	132.929,08
5.1.5 Outros Fornecedores	R\$	-
5.1.6 Investimentos	R\$	-
5.1.7 Encargos Sobre folha de Pagamento	R\$	-
5.1.8 Encargos Sobre Rescisão Trabalhista	R\$	44.656,15
5.1.9 Outros: Recibo de Pagamento a Autônomo	R\$	7.271,88
5.1.10 Concessionárias (Água, Luz e telefonia)	R\$	551.887,18
5.1.11 Rescisões trabalhistas	R\$	178.487,03
5.1.12 Diárias	R\$	-
5.1.13 Pensão Alimentícia	R\$	1.566,66
5.1.14 Adiantamento	R\$	6.508,80
5.1.15 Despesas com Viagens	R\$	-
5.1.16 Despesas com Vale Transporte	R\$	-
5.1.17 Despesas Bancárias	R\$	-
5.1.18 Custas Processuais	R\$	-
5.1.19 Reembolso de Despesas (-)	R\$	3.865.602,76
5.1.20 Reembolso de Rateio (-)	R\$	422.474,16
TOTAL DE PAGAMENTOS - CUSTEIO (5= SOMA 5.1.1 à 5.2.4)	R\$	25.778.399,45
6. TRANSFERÊNCIAS	R\$	37.645.686,91
6.1 Transferências para Conta Aplicação	R\$	37.645.686,91
6.2 Aporte para Caixa (-)	R\$	-
6.3 Devolução do Saldo de Caixa (-)	R\$	-
6.4 Bloqueio Judicial (-)	R\$	-
TOTAL TRANSFERÊNCIAS (6= 6.1+6.2+6.3)	R\$	37.645.686,91



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



7. PAGAMENTOS REALIZADOS - INVESTIMENTOS		R\$	1.765.986,31
7.1 Aquisições de Bens (equipamentos, mobiliários, etc)		R\$	1.575.790,86
7.2 Aquisições de Bens Imobilizados		R\$	-
7.3 Aquisições Direito de Uso de Software		R\$	18.050,00
7.4 Outros		R\$	172.145,45
TOTAL DE PAGAMENTOS - INVESTIMENTO (7= 7.1 + 7.2 + 7.3 + 7.4)		R\$	1.765.986,31
8. VALORES DEVOLVIDOS À CONTRATANTE		R\$	-
8.1 Valores Devolvidos à Contratante - CUSTEIO		R\$	-
8.2 Valores Devolvidos à Contratante - INVESTIMENTO		R\$	-
TOTAL VALORES DEVOLVIDOS (8= 8.1 + 8.2)		R\$	-
9. SALDO BANCÁRIO FINAL EM 31/05/2025		R\$	49.396.481,22
9.2 Banco conta movimento		R\$	712.685,25
9.2.1 CEF AG. 0012 C/C 577620282-1 CUSTEIO		R\$	232.749,40
9.2.2 CEF AG. 0012 C/C 580134407-8 INVESTIMENTO		R\$	868,98
9.2.3 SAFRA AG. 0115 C/C 256485-1 CUSTEIO		R\$	137.375,59
9.2.4 BRADESCO AG. 2372-8 C/C 39068-2 CUSTEIO		R\$	96.758,49
9.2.5 CEF AG. 0012 C/C 580134418-3 - RESCISÓRIO		R\$	244.932,79
9.3 Aplicações financeiras		R\$	48.683.795,97
9.3.1 CEF AG. 0012 C/C 577620282-1 APL CUSTEIO		R\$	17.073.786,23
9.3.2 CEF AG. 0012 C/C 580134407-8 INVESTIMENTO		R\$	31.610.009,74
9.3.3 SAFRA AG. 0115 C/C 256485-1 APLICAÇÃO		R\$	-
SALDO BANCÁRIO FINAL : 9= (1+2)-(4.2.3+5+6.2+6.3+6.4)		R\$	49.396.481,22
Fonte: Extratos bancários e Balancete Contábil.		R\$	-
10. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES - GLOSAS			
TOTAL DAS GLOSAS			
11. Nota Explicativa:			

Assinatura do Responsável pela Área financeira (obrigatória):

Assinatura do Contador:

Goiânia, 04 de Junho de 2025.

Documento assinado digitalmente
DANILO DA SILVA LILI
Data: 06/06/2025 11:39:20-0300
Verifique em <https://validar.jli.gov.br>



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



5. Operações

5.1 Facilities

No mês de maio, realizamos a aquisição de 400 travesseiros, destinados a todos os leitos da instituição, assim como aos espaços de repouso dos nossos colaboradores. Essa iniciativa visa oferecer mais conforto, qualidade e segurança tanto para os pacientes quanto para os profissionais da saúde.



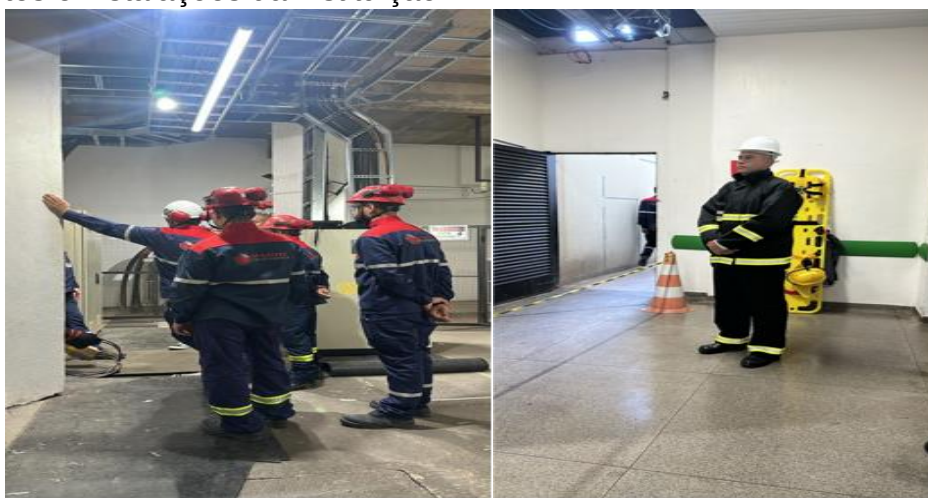
Visando aprimorar o atendimento aos pacientes ortopédicos, o nosso time de fisioterapia solicitou a aquisição de 30 poltronas fixas, com o objetivo de proporcionar melhor acomodação e conforto durante o tratamento. No mês de maio, esses itens foram recebidos e já estão disponíveis para uso, agregando ainda mais qualidade e segurança à assistência prestada na unidade de ortopedia.

Mais conforto e segurança para nossos pacientes!

Chegaram 30 novas poltronas fixas, resultado de um trabalho multiprofissional comprometido com a excelência no cuidado. Um investimento pensado para oferecer ainda mais bem-estar, apoio postural e segurança aos nossos pacientes durante o tratamento.

5.2 Segurança e Bombeiros

Durante a ação de adequação dos quadros elétricos da unidade, contamos com o acompanhamento da equipe de bombeiros, assegurando que todos os procedimentos fossem realizados de acordo com as normas de segurança. Essa supervisão foi fundamental para garantir a qualidade dos serviços executados e a proteção de todos os colaboradores, pacientes e instalações da instituição.



No mês de maio os DDS de segurança se tornaram ainda mais frequente, com o intuito de garantir a segurança dos usuarios da unidade e alinhar os procedimentos operacionais padrão.



5.3. Engenharia Clínica

Atividades de instalação e treinamento de equipamentos médico-hospitalares adquiridos com recursos a título de investimento: 01 (um) raio-X móvel digital, 07 (sete) eletrocardiógrafos e 01 (um) bisturi elétrico com coagulador por plasma de argônio. Instalação de 10 (dez) osmose reversas portáteis e 10 (dez) dialisadoras locadas.

5.3.1. 01 (um) raio-X móvel digital (Treinamento operacional)



5.3.2. 07 (sete) eletrocardiógrafos



5.3.3. 01 (um) bisturi elétrico com coagulador por plasma de argônio





HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



5.3.4. Instalação de 10 (dez) osmose reversas portáteis e 10 (dez) dialisadoras locadas



5.4. Projetos e obras

5.4.1 Entregas parciais do Plano Diretor



ESTUDO PRELIMINAR DE VIABILIDADE
AMBIENTAL E URBANÍSTICA

Obra: HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA -
HUGO

RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO DE
INFRAESTRUTURA

Plano Diretor de Obras 2025

Objeto: HUGO – Hospital de Urgências
de Goiás

HISTÓRICO DE REVISÕES DO DOCUMENTO: 0000-PE-XXX-0000-XXX-XXX

Rev.	Data	Descrição	Elaborado	Verificado por	Aprovado
00	04/03/2025	Emissão Inicial	Econing		

24191-EP-ARQ-00002-DCC-GER

Rev.	Data	Descrição	Elaborado	Verificado	Aprovado
00	01/03/2025	Emissão Inicial	Uniclin Ferreira	Felipe Faria	Kaio

MATRIZ
Rua Conde de Ingaí, 316
Vila Mariana - São Paulo/SP
(11) 2507-4091 / 2628-8095

FILIAL RJ
Rua Voluntários da Pátria, 45 - Sala 1308
Borafogo - Rio de Janeiro/RJ
(21) 3923-5651

www.pgmak.com.br



NOSSOS ENDEREÇOS

Rua Conde de Ingaí, 316 - Vila Mariana - São Paulo/SP
Av. Yoyne Taketaka, 438A, Sala 505 - Alphaville/SP
Av. Atlântica, 1204A, 5º Andar - Copacabana - Rio de Janeiro/RJ

Rua Desembargador Carlos Augusto, Nº47 - Natal/RN
Rua Pe. Silveira Lobo, 610, Sala 15 São Luiz - Belo Horizonte / MG

1

5.4.2 Conclusão do Projeto Básico e protocolo para análise da Vigilância Sanitária Municipal – UTI 5



HOSPITAL ESTADUAL DE URGÊNCIAS DE GOIÁS DR. VALDEMIRO CRUZ
Av. 31 de Março, s/n - Setor Pedro Ludovico - Goiânia - Goiás - 74820-300



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

Prefeitura de Goiânia
Consulta Processos em Andamento

Processo	92338276	Data Autuação	20/02/2025
Requerente	SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE- HUGO		
Assunto	670 - ANALISE DE PROJETO ARQUITETONICO - VIG.SANIT		
Orgão Autuação	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
Endereço			
Nº SEI			

5.5. Manutenção Predial

5.5.1 Manutenção Predial

No mês de maio, teve início a substituição dos painéis de baixa tensão da subestação, medida que proporciona maior segurança e confiabilidade ao sistema elétrico da unidade. Paralelamente, foi iniciada a reforma dos postos de enfermagem, com o objetivo de oferecer melhores condições de trabalho e mais qualidade à equipe assistencial.

Também estão em andamento as reformas dos repouso médico e de enfermagem, visando conforto e adequação dos ambientes de descanso. A manutenção preventiva e corretiva da unidade continua sendo executada regularmente, conforme demonstrado nas imagens anexas.

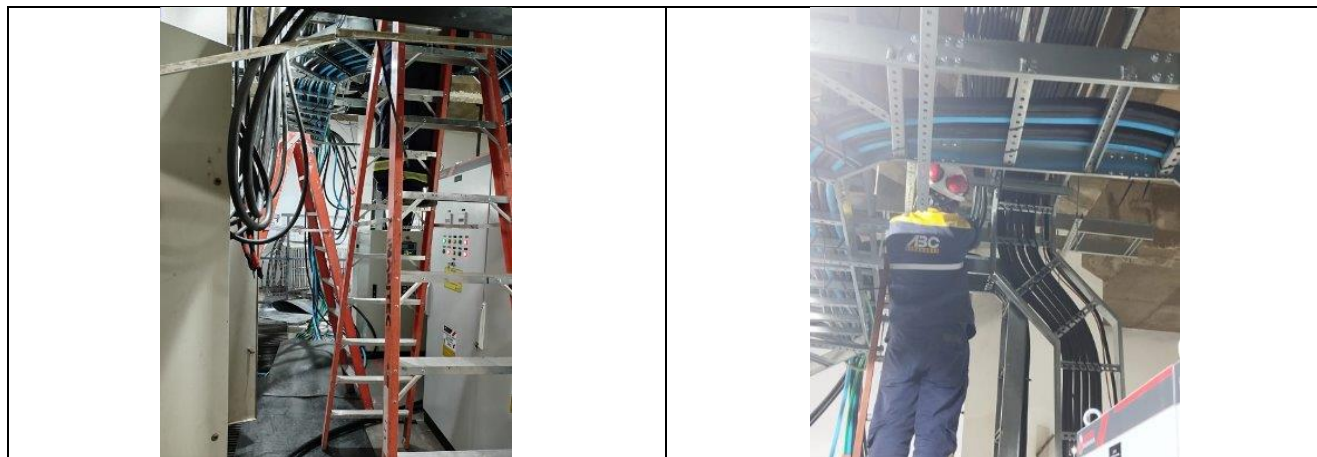


Figura 01 - Substituições dos painéis de baixa tensão na subestação.



Figura 02 - Substituições dos painéis de baixa tensão na subestação.



Figura 03 - Substituições dos painéis de baixa tensão na subestação.

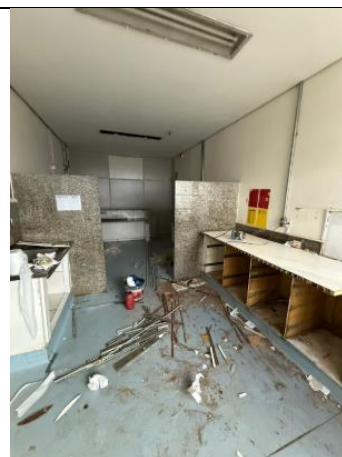
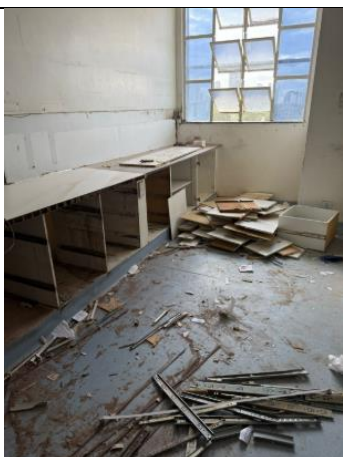


Figura 04 - Reforma de postos de enfermagem.

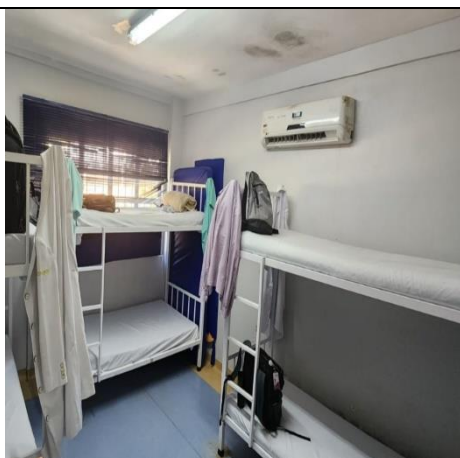


Figura 05 – Reforma dos repousos médicos e enfermagem



Figura 06 – Manutenção recorrente aparelhos de climatização

6. Núcleo de Qualidade, Segurança do Paciente e Práticas Assistenciais

No controle e acompanhamento da adesão das equipes assistenciais aos protocolos e procedimentos de sua área de atuação por meio da coleta de dados, elaboração e análise de indicadores, bem como implementar projetos e iniciativas de melhoria contínua visando o aprimoramento dos processos. Visando isso, segue abaixo, algumas ações já iniciadas nas áreas;

6.1 Boas práticas - Cirurgia segura e Alerta de Medicamentos de Alta Vigilância



- ✓ Alerta de demarcação de sítio cirúrgico e lateralidade;
- ✓ Utilização das canetas de demarcação cirúrgica;
- ✓ Preenchimento do Check list de cirurgia segura;
- ✓ Preenchimento correto dos termos cirúrgicos;
- ✓ Orientações e cuidados sobre medicamentos MAVI (Medicamento de Alta Vigilância);
- ✓ Identificação (etiqueta vermelha), separação e controle dos MAVI;
- ✓ Treinamento de manipulação de Bomba de Infusão e aquisição de equipos BIC;

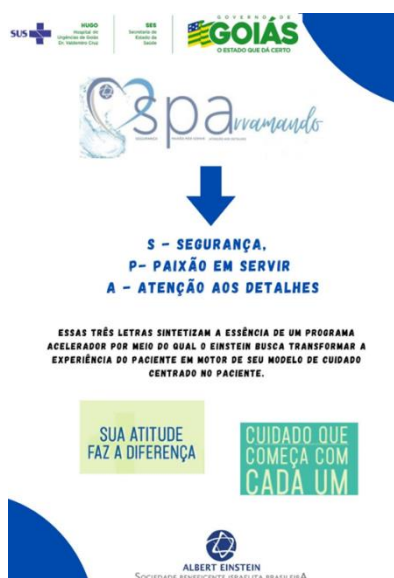
6.2 08/24 - Treinamento cuidados com acesso venoso periférico



- ✓ Orientações de boas práticas em cuidados com cateteres periféricos;
- ✓ Utilização do uso da película transparente para avaliação de sítio de inserção e sinais de flebite;
- ✓ Cuidados com acessos periféricos (proteção durante banho; realização de flushing antes e após administração de medicações; não utilização de fitas não estéreis, fitas microporosas e esparadrapos; Avaliações de cuidados com o manuseio do cateter);
- ✓ Orientação sobre o passo a passo de como utilizar a película e estabilizar o cateter;

6.3 07/24 - Treinamento sobre o modelo Einstein de Atendimento “SPA”

- ✓ Segurança
- ✓ Paixão em servir
- ✓ Atenção aos Detalhes “NÃO É COMIGO, MAS É”





HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



6.4 07/24 - Protocolo de Quedas - Ações para prevenção



- ✓ Aquisição de novas macas;
- ✓ Retirada e manutenção de macas danificadas e enferrujadas;
- ✓ Participação em eventos voltados para prevenção de Queda;

6.5 07/24 - Adaptações para o carro de Emergência



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



KIT VAD

JULHO/2024

1 Bolsa-válvula-máscara (ambu) adulto

1 Bougie

1 Cânula de guedel nº 3, 4, 5

1 Máscara laringea adulto nº 4, 5

1 Lidocaina spray

1 Seringa 20ml



ITENS A PARTE NA GAVETA:
TUBOS ENDOTRAQUEAIS
CÂNULAS TRAQUEOSTOMIA
FIXADOR ENDOTRAQUEAL
LÂMINAS E LARINGO



VAMOS MANTER AS BOAS PRÁTICAS COM O DISPOSITIVO BOLSA-VÁLVULA-MÁSCARA!!!



Disponíveis nas gavetas de intubação dos carros de emergência - CMC, CC e MDA (tomografias e endoscopia).



ALBERT EINSTEIN
SOCIETADEN ENFERMEIRAS BRASILEIRAS

- ✓ Montagem de Kit VAD (via área difícil) e adaptado nos carros de emergência;
- ✓ Treinamento e orientação para a equipe assistencial das novas aquisições;

6.6 08/24 - Revisão e/ou construção de Fluxos Assistenciais



- ✓ Adaptação dos carros de emergência conforme protocolo matricular;
- ✓ Criação dos códigos Azul e Amarelo;
- ✓ Treinamento sobre códigos Azul e Amarelo;
- ✓ Criação do fluxo de paciente vítima de Violência (Visita do Batalhão Maria da Penha);
- ✓ Criação do fluxo do paciente não identificado (Apoio da Central de desaparecidos para coleta de digital).

6.7 AUDITORIA FAAP (Formulário de avaliação de acesso periférico)

- 09/24 - Orientações e prevenção de flebite/1ª auditoria FAAP



- ✓ Reforço com a equipe sobre a importância do uso da película em acessos periféricos;
- ✓ Reforço sobre a não utilização de fitas não estéreis em acessos periféricos;
- ✓ Programa de prevenção de Flebite - 1ª auditoria para avaliação de acessos periféricos (FAAP);
- ✓ Implantações de ações matriciais (programas de prevenção);

6.8 09/24 - Padronização dos carros de emergência



- ✓ Treinamento com equipe assistencial sobre o novo modelo do carro de emergência;
- ✓ Treinamento de conferência e rotinas com o carro de emergência;
- ✓ Disponibilização de cilindros de oxigênios para todos os carros de emergência;
- ✓ Treinamento da equipe assistencial com manuseio dos novos cilindros;

6.9 10/2024 Protocolo queda/orientações plano de cuidados



- ✓ Instituição do Protocolo de Queda para pacientes Internos, Externos e Acompanhantes;
- ✓ Treinamento das equipes sobre a implantação do protocolo de queda;
- ✓ Introdução do uso da pulseira Laranja para sinalização do risco;
- ✓ Apoio matricial para disseminação do protocolo;

6.10 Informes com passo a passo e QR-códex sobre o sinapse 06/06 e 17/06- orientações in-loco



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



- ✓ Implantação do novo canal de notificação - Interact/Sinapse;
- ✓ Disponibilização do Qr-Code de acesso nas áreas assistenciais (mesas e computadores);
- ✓ Treinamento das equipes sobre o manuseio da nova ferramenta;
- ✓ Reforço com as equipes sobre a importância do sistema de notificações;
- ✓ Disponibilização do canal na rede interna da unidade (Intranet); Ação do Dia Mundial da Segurança do

6.11 Ação do Dia Mundial da Segurança do Paciente 17 de Setembro



- ✓ Comemoração do Dia Mundial da Segurança do Paciente, com o tema "Melhorar o diagnóstico para a segurança do paciente". Com o slogan "Faça certo, torne seguro!";
- ✓ Dinâmica com a ferramenta Kahoot com lideranças e equipes assistenciais sobre o tema da campanha;
- ✓ Coffee break com as equipes, lideranças e entrega de lembrança sobre a segurança do paciente;
- ✓ Atividades nas áreas assistenciais com dinâmica e interação sobre o tema da campanha entrega de brindes;



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



6.12 Instituição das Comissões

Comissão de Prevenção e Cuidados com Integridade da Pele – 13/09/2024



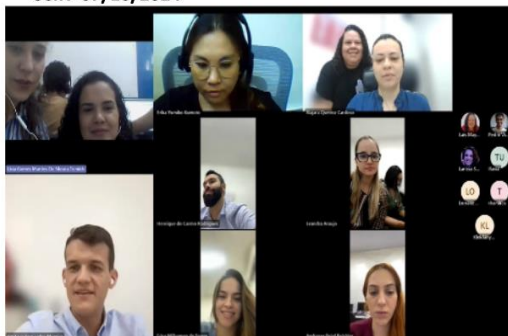
Comissão de Biossegurança - 03/10/2024



Comissão de Acidentes com Material Biológico - 07/10/2024



Comissão de controle de infecção Hospitalar – CCIH 07/10/2024



Comissão da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional - 09/08/2024



Comissão de Proteção Radiológica - 02/10/2024



Comissão de Verificação de Óbitos - 09/10/2024



Comissão de Análise e Revisão de Prontuário - 17/10/2024



Comissão de Farmácia e Terapêutica - 22/10/2024



Comissão de Qualidade e Núcleo da Segurança do Paciente - 04/10/2024



Comissão de Longa Permanência - 21/10/2024



Comitê Transfusional- 22/10/2024





HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



CIHDOTT HUGO - 22/10/2024



Comissão de Documentação Médica e Estatística- 29/10/2024



- ✓ Instituição das comissões
- ✓ 1ª reunião das comissões já instituídas para definição das ações e cronograma;
- ✓ Todas as comissões instituídas já possuem Portarias e Regimentos atualizadas;
- ✓ Encontros para esclarecimentos e sanar dúvidas;
- ✓ Orientações do papel das comissões e a realização do Relatório SIGUS;
- ✓ Demais comissões não instituídas, em processo de elaboração e votação;

6.13 Apostila do Safety Huddle Setoriais – 19/09/2024



- ✓ Entrega de apostila para ser realizadas durante Safety Huddle das áreas setoriais.
- ✓ Início das reuniões setoriais e inclusão das equipes assistenciais.

6.14 Visita na Vigilância de Saúde - 26/09/2024



- ✓ Visita na Vigilância Sanitária para esclarecimentos e orientações;
- ✓ Cadastro Notivisa para início de notificações.



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



6.15 Visita de Segurança no Centro Cirúrgico



6.16 Visita de Segurança na CMC



6.17 Visita de Segurança na Emergência



6.18 Visita de Segurança nas UTI's



- ✓ Iniciado visitas de seguranças nas áreas assistenciais;
- ✓ Elaborado cronograma para todos os setores terem análises dos problemas que impactam direto e indiretamente na segurança do paciente;
- ✓ Elencados todos os problemas analisados nas áreas e prazos para serem resolvidos.

7. Estomaterapia

7.1 Minuto Pele



- ✓ Temas como: fixação de uripen, fixação de sonda vesical de demora, fixação de sonda nasoenteral, banho e o uso de antissépticos, mudança de decúbito.

7.2 CicatrizAÇÃO





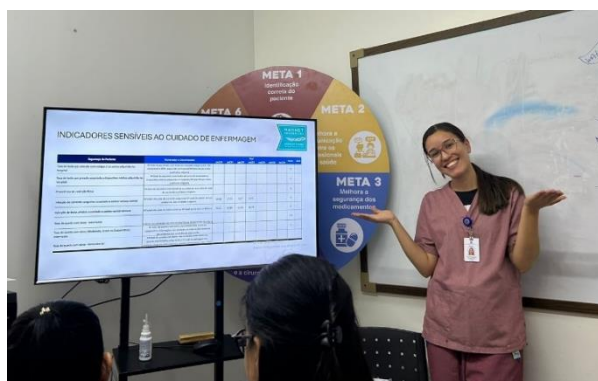
HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



- ✓ Treinamento com temas: avaliação de lesões, processo de enfermagem, prescrição de curativos, técnicas de curativos.
- ✓ Treinamento da Terapia por Pressão Negativa com enfermeiros e médicos.

7.3 Auditoria Magnet



- ✓ Auditados 356 pacientes



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



7.4 Visita ao Einstein Morumbi



✓ Visita técnica para conhecimentos dos protocolos da SBIBAE

7.5 Participação de Eventos Científicos



✓ Jantar científico com o uso de curativo hidrofóbico em São Paulo;

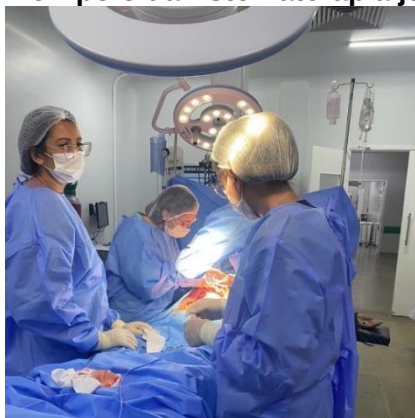


HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



7.6 Apoio da Estomaterapia junto a Equipe de Cirurgia Geral



7.7 Oficina de Coxins



Confeccionado 1187 posicionadores de setembro/2024 a janeiro/2025.

7.8 Semana de Prevenção de Lesão por Pressão



✓ Evento realizado nos dias 18 a 22 de novembro.

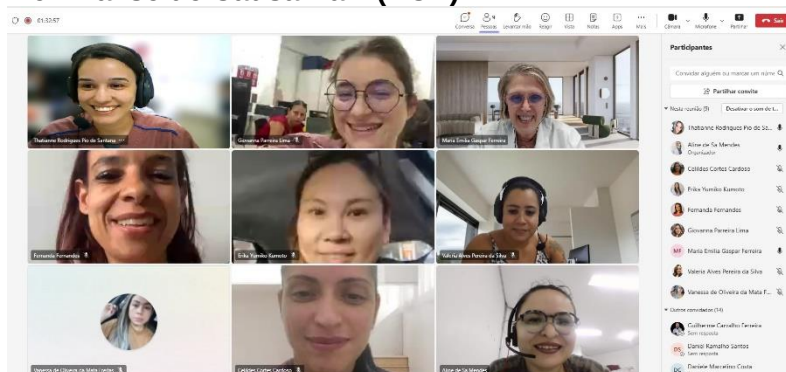


HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



7.9 Análise de Causa Raiz (ACR)



- ✓ Discussão sobre os casos never events de lesões por pressão e elaboração de plano de ação.

7.10 Instalação de Terapia por Pressão Negativa



7.11 Auditoria Magnet Fev



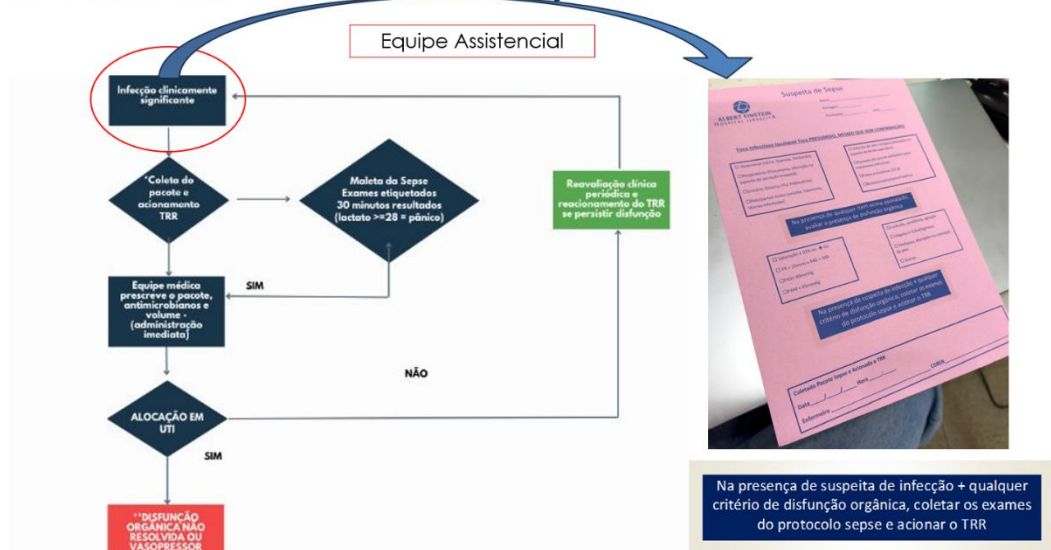
8 Formação de Brigadistas



HOSPITAL ESTADUAL DE URGÊNCIAS DE GOIÁS DR. VALDEMIRO CRUZ
Av. 31 de Março, s/n - Setor Pedro Ludovico - Goiânia - Goiás - 74820-300

9 Implementação do Protocolo de Seps

Fluxo do Protocolo de Seps





HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



10 Integração de segurança do colaborador



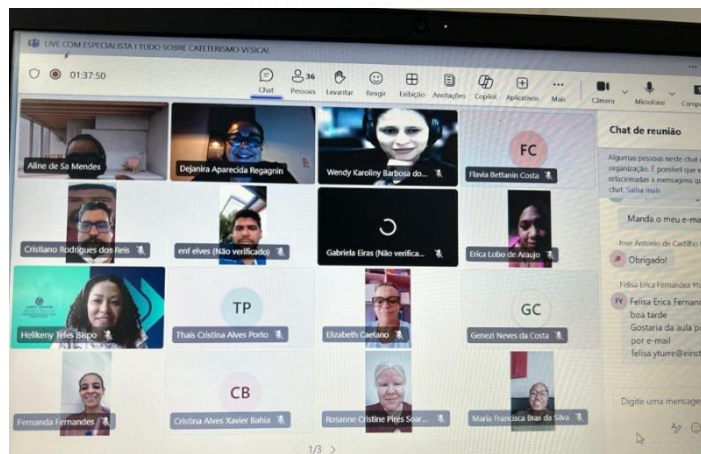
11 Capacitação de Cateterismo Vesical de Demora

VOCÊ JÁ CONHECE TUDO SOBRE CATETERISMO VESICAL?

LIVE COM ESPECIALISTA
ENF^a DEJANIRA REGAGNIN

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO PARA PARTICIPAR CONOSCO!

DATAS: 27/01 AS 15:00H E DIA 28/01 AS 20:00H
LOCAL: TEAMS (ONLINE)
PUBLICO ALVO: ENFERMEIROS



12 Alerta de Biossegurança

HUGO
Atualizado 14/01/2025
ALERTA DE BIOSSEGURANÇA
Devido à recorrência de casos COVID-19 e outros vírus respiratórios, recomendamos:

1. Todos os profissionais que atuam na Unidade de Pronto-Atendimento devem utilizar máscara N95 durante todo o plantão.
2. Pacientes em ar ambiente no PA e acompanhantes deverão utilizar máscara cirúrgica.
3. Manter o uso de máscara cirúrgica por TODOS os profissionais das áreas assistenciais (UTI's, Centro Cirúrgico e durante atendimento de pacientes internados nas enfermarias e MDA) e demais áreas conforme risco da atividade.
4. Permanece facultativo uso da máscara cirúrgica para profissionais assintomáticos em áreas administrativas, corredores, postos de enfermagem das enfermarias e ambulatórios.

Dúvidas: SCIRAS HUGO - ramal 4391
scirashugo@einstein.br

SCIH

13 Divulgação do Canal de Denúncia

SUS **HUGO** **SES** **GOIÁS**
Hospital de Urgências de Goiás Dr. Valdemiro Cruz Secretaria de Estado da Saúde GOVERNO DE O ESTADO QUE DÁ CERTO

CANAL DE DENÚNCIAS

INFORME DE ORIENTAÇÃO

O Canal de Denúncias é o principal meio de comunicação para relatar atos que possam infringir as diretrizes do Manual de Conduta Ética e as políticas da Sociedade. Para garantir imparcialidade e confidencialidade das informações relatadas, o processo de recebimento dos relatos conta com apoio de empresa especializada e independente.

COMO FUNCIONA

- 24 horas por dia / 7 dias por semana
- As informações são sigilosas
- As denúncias podem ser feitas anonimamente

QUAIS SITUAÇÕES DENUNCIAR?

- Violações às diretrizes contidas no Manual de Conduta Ética do Einstein.
- Condutas que não estejam, ou pareçam não estar, em conformidade com leis, normas, regulamentos e/ou políticas e procedimentos internos do Einstein. Qualquer ação que caracterize má conduta deve ser relatada.
- Conflito de interesses.
- Casos de fraude, corrupção e suborno.
- Assédio moral e sexual.
- Desvios éticos na prática médica, assistencial, ensino e pesquisa.

COMO ACESSAR O CANAL DE DENÚNCIAS?

- 0800-741-0004
- WWW.EINSTEIN.BR/COMPLIANCE
- Intranet > Auditoria, Gestão de Riscos e Compliance > Canal de Denúncias

COMO RELATAR?

• O QUE?	• QUEM?	• QUANDO?	• ONDE?	• QUANTO?	• PROVAS?
DESCRIÇÃO DETALHADA DO RELATO.	NOME COMPLETO DAS PESSOAS ENVOLVIDAS E TESTEMUNHAS, SE HOUVER.	DATAS EM QUE ACONTECEU OU ACONTECERÁ SITUAÇÃO.	UNIDADE, BLOCO, ANDAR, ALA, DEPARTAMENTO.	SE FOR POSSÍVEL, MEDIAR, OS VALORES ENVOLVIDOS NO CASO.	SE ELAS EXISTEM E ONDE POSSAM SER ENCONTRADAS, ANEXAR DOCUMENTOS E OUTROS ARQUIVOS PELA INTERNET.

SOU EINSTEIN. SOU ÉTICO.

ALBERT EINSTEIN
Sociedade Einstein Hospital de Urgências de Goiás



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



JANEIRO 2025 - Qualidade



Reunião da Comissão de prontuário com a parceria da TI – Criou o Painel de indicadores, iniciando a análise qualitativa de 100% dos prontuários - 28/01/2025.



1º Reunião da Comissão de Ética de Enfermagem do Hugo eleita em 2025 - 26.02.2025



Benchmarking entre o time de Qualidade e praticas assistenciais e segurança do Hugo e HMAP em Fevereiro 2025.



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Workshop Raciocínio Clínico - Enfermagem 20.02.2025



Reunião Qualidade e Seniores – 13.03.2025



Planejamento Estratégico Anual de Qualidade e Segurança - Regional Goiás -21.03.2025



Posse da Comissão de Ética de Enfermagem no HUGO pela diretoria do Coren - GO – 27.03.2025



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Feira de ISC Ação CCIH e Qualidade - Demarcação Cirúrgica – 25.03.2025



CIRURGIA SEGURA - DEMARCAÇÃO CIRÚRGICA

OBJETIVO:
Garantir a segurança antes, durante e após qualquer procedimento invasivo ou cirúrgico e prevenir eventos adversos e Never Events, por exemplo: retenção de corpo estranho.

META 4

DEMARCAÇÃO SÍTIO CIRÚRGICO E LATERALIDADE

- A demarcação recomendada é formato de círculo ou alvo. Outros símbolos são proibidos, ex: "sim", "X", etc.
- Cirurgias na face identificar o sítio cirúrgico na pulseira cor **VERDE LIMÃO** no membro superior no lado a ser operado, contendo a informação da lateralidade (ex. olho direito)
- Coluna vertebral a marcação deverá ocorrer por região (cervical, torácica, lombar e sacral).
- Procedimentos de imobilização de membros (gesso, fixadores) deverão ter o local de intervenção próximo demarcado.
- Nos casos de cirurgia no dedo, a demarcação deve ser no dedo ou o mais proximal possível.

Para mais informações: Pasta de Rede => Gestão da Qualidade => GESTÃO EINSTEIN => 18. METAS DA SEGURANÇA DO PACIENTE - EINSTEIN



Orientações sobre demarcação cirúrgica 25.03.2025



Reunião dos Seniores mensal - Março 2025



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Ensino Corporativo
Conhecimento que constrói



Workshop Protocolos Críticos para Enfermeiros



10°
FÓRUM
LATINO-AMERICANO
DE QUALIDADE E
SEGURANÇA NA SAÚDE



Submeta seu trabalho científico!

Aproveite para realizar a submissão do seu trabalho e aprimorar a sua jornada com uma experiência completa!

Confira os principais temas para submissão de trabalho:

- Eficiência e valor
- Sustentabilidade
- Humanização e cuidado centrado na pessoa
- Segurança do paciente e fatores humanos
- Acesso a cuidado em saúde e equidade

SUBMISSÃO
DE TRABALHOS
aberta até
30 de Junho

Acesse:
www.hospitalaustral.edu.ar/foro



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Auditoria FAAP – Acessos vasculares



Ensino Corporativo
Conhecimento que controla



Formação de brigadistas Unidade HUGO

Data: 29/04/2025
Horário: 07h às 17h

Ponto de Encontro: Avenida Edmundo P. de Abreu, 66 – Setor Pedro Ludovico
Entrar na guarita do setor de Classificação. Dentro do estacionamento.

(Reforçamos que o ônibus partirá pontualmente às 07h00, não é permitido a ida ao campo de treinamento de veículo próprio).

Orientações Importantes:

- É indispensável uso de calças, camisetas e calçado fechado;
- Não utilizar roupas de materiais sintéticos (elastano ou náilon);
- Recomendado uso de protetor solar;
- É proibido o uso de adornos (relógio, pulseira, anel, brinco, correntes);
- É necessário participar de todo o treinamento em tempo integral para obtenção do certificado;
- Levar garrafinha pra beber água
- Roupas extra, pra ir embora
- Sapato extra, pode molhar o de uso

Dúvidas?
Entre em contato com o Ensino Corporativo
(ensinocorporativo.goiania@einstein.br)



ALBERT EINSTEIN
INSTITUTO ISRAELITA DE
ENSINO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ABRAM SZAJMAN

Treinamento de Formação de brigadista



Projetos Lean Six Sigma no HUGO



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Treinamento de novos arcos cirúrgicos



Ensino Corporativo
Conhecimento que constrói



Aula Online com Especialista

Prática Monitorada Sondagem Nasoenteral - HUGO

Público-alvo: Enfermeiros Jr., Pl. e Sr;

Áreas: Emergência, CMC's, UTI's, Centro Cirúrgico e Ambulatório de Especialidades.

Cronograma:

(escolha o melhor dia e horário para participar)

- **29/04:** 15h as 16h
20h as 21h
- **30/04:** 15h as 16h
20h as 21h



Links do Zoom para acesso: enviados por e-mail e disponíveis na mensagem abaixo.

Participe

Aula online de Prática de Sonda nasoenteral

ATUALIZAÇÃO NO ATENDIMENTO:

TRATAMENTO CONSERVADOR NO TRAUMA TORÁCICO

30 de Abril - 19:30
Online
Link será enviado no dia.

ALBERT EINSTEIN
Sociedade Brasileira de Traumatologia

Aula tratamento conservador no trauma torácico



HUGO
Hospital de
Urgências de Goiás
Dr. Valdemiro Cruz

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Relatório emitido em 12 de Junho de 2025.

Fabiana Rolla
Diretora técnica e administrativa

Danilo da Silva Lili
Gerente Financeiro